ENSINO LÚDICO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CIÊNCIAS

Tatiana Aparecida Tosta

Déborah Patrícia Garcia

Lilian Margareth Biagioni de Lima

Lilian Costa de Souza Guimarães

Fernando Alves Bianchi

Tatiana Candido de Oliveira

Jordanna Cristina Nunes Benaventana da Gama

UNIUBE
Agência Financiadora (CAPS)

Linha de trabalho: Formação inicial de professores

Resumo

A iniciação ao exercício da prática docente torna o acadêmico, não só um professor com um conhecimento teórico, mas também, com experiências significativas, facilitando o desenvolvimento autônomo dos participantes do processo educativo. Com o objetivo de demostrar essa importância na formação dos futuros professores é que relataremos as experiências vivenciadas enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) instituído pelo Ministério da Educação e gerenciado pela CAPES. Este programa vinculado com a UNIUBE, junto ao subprojeto em Ciências Biológicas, nos coloca em total contato com a vivência do professor em sala de aula. Atuamos na Escola Municipal Santa Maria, com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, sob a supervisão de uma das professoras de Ciências da escola parceira. Iniciamos o estudo sobre a Água com a construção de um gráfico sobre o consumo de água da população mundial e, após sua análise, foi construído um do consumo da turma. Após, os alunos fizeram reflexões importantes onde e como poderíamos economizar água. A segunda atividade foi sobre o conhecimento dos estados físicos da água, tendo ao final a produção de uma parodia sobre a água. A terceira atividade foi a confecção de uma estação de tratamento de água, com garrafas pet. Ao final montamos um vídeo onde os alunos explicaram como funciona cada unidade de tratamento. A última atividade foi uma visita monitorada à estação de captação de água e de tratamento de esgoto da nossa cidade. Os alunos corresponderam as nossas expectativas, participativos e confiantes para expor seus conhecimentos sobre os conteúdos estudados.

Palavras-chave: PIBID, prática docente, Ciências Biológicas

Contexto do Relato

O presente trabalho visa demonstrar uma metodologia de ensino de ciências que envolva o aluno no processo de ensino- aprendizagem de forma lúdica, criativa e estimulante, fazendo com que o aluno do ensino fundamental busque o conhecimento por vontade própria. Tendo como foco atingir os alunos e professores do ensino fundamental e auxiliar professores na produção de métodos alternativos de ensino. O trabalho desenvolvido foi atividades lúdicas com o tema: água. Foi apresentada aos alunos uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. Proporcionamos aos alunos uma grande diversidade de experiências, com a participação ativa, para que ampliamos a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente.

Detalhamento das Atividades

Realizamos nossas as atividades primeiramente com a **Problematização**: através das experiências já vividas pelos alunos no seu âmbito familiar, a principal função dessas atividades é de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem diante da realidade em que o mundo vem enfrentando com a poluição e a escassez de água. Para isso, é necessário que mais do que os alunos analisem as informações e os conceitos, e construam atitudes e formação de valores, que serão apreendidos na prática do dia-a-dia, no meio social.

Primeira proposta: iniciamos nossas atividades com o vídeo: a carta de 2050, os alunos ficaram chocados com a informação do vídeo, discutimos o vídeo, analisando as imagens, as pessoas que participa.

A segunda proposta estudo de um gráfico sobre o consumo de água mundial, a atividade foi realizada na mesa redonda, onde os alunos ficam surpresos com a contabilidade dos dados.
foi a construção do gráfico do consumo do sexto ano, com a reflexão de onde era possível economizar.

Terceira proposta de forma lúdica apresentar os estados físicos da água com um vídeo ilustrativo, após o vídeo a turma criou uma parodia e apresentou aos demais.

Quarta proposta: foi a construção de um esquema com garrafa pet da estação de tratamento de água, os alunos confeccionaram passo a passo do material, e no final realizamos a gravação de um vídeo onde os alunos explicaram o funcionamento de cada tanque.

Quinta proposta: Foi a visita monitora à estação de captação de água e a estação de tratamento de esgoto da nossa cidade, onde os alunos conheceram o seu funcionamento e a unidade.

Análise e Discussão do Relato

Utilizando-se de atividades lúdicas como metodologia alternativa, observamos que os alunos participam com maior entusiasmo das atividades proposta. Ainda devemos ressaltar que este método ajuda o professor na formação desse perfil mais dinâmico na busca de novas metodologias. Esta metodologia estimula a capacidade cognitiva dos alunos, por sua vez, faz com que estes fiquem mais hábeis, mais especulativos e tenha uma resposta positiva na aquisição do conhecimento. Além disso, as atividades foram construídas de forma que permita a integração entre o conhecimento e a teoria, um se ligasse ao outro, fazendo com que o aluno os participantes fiquem atentos ocasionando na obtenção simultânea do conhecimento. O método ainda apresenta a oportunidade de o professor conseguir ministrar boa parte do conteúdo de forma lúdica, fazendo com que o educando aprenda por meio da sua interação. O simples fato das aulas

serem lúdicas, motiva o aluno a buscar um meio de preparação para elas. A curiosidade é o motor que leva o aluno à busca do conhecimento.

Os resultados da conversa, após a realização das atividades, foram surpreendentes e bem diferentes. Os alunos adoraram a proposta, argumentaram que o conhecimento adquirido sobre a água e de fundamental importância para a sua vida, novos conhecimentos sobre o tema, a reforçar o que já havia sido ensinado pela professora, e a melhorar alguns conceitos e opiniões formados por eles anteriormente. Como citaram vários (as) alunos (as): Aluno A: “Essa aula fez com que todos os alunos participassem, interagindo e prestando atenção...”; Aluno B: “Você conseguiu dessa forma prender a atenção de toda a turma...”; Aluno C: “ A água do rio não é limpa, não posso nadar mais em qualquer lugar..., Aluno C “Não imaginava que a água que sai da minha torneira passava por todo esse processo”... .



Fígura 1- Construção da parlenda sobre os estados da água.



Fígura 2- Construção da base do esquema de tratamento de água



Fígura 3 – Construção do filtro para o esquema de tratamento de água



Fígura 4 – Apresentação do esquema e o função de cada tanque

Considerações

Ao longo da atividade, a investigação foi usada como uma estratégia de ensino, através de questionamentos, construção de argumentos e a comunicação. Acreditamos que essa prática, com a construção das cadeias e teias alimentares é de suma importância, pois o aluno deixa de ser um simples espectador da aula e se torna um sujeito que tem contribuição direta no seu processo de ensino e aprendizagem. A dinâmica também busca desenvolver conceitos básicos, e exerce função facilitadora no aprendizado do aluno.

Ao notarmos a participação assídua e efetiva dos alunos nas atividades, acreditamos que a problematização deve, cada vez mais, fazer parte do ensino de Ciências, considerando o aluno como sujeito, autor da própria ação e aprendizado com a mediação do professor.

Portanto, usando atividades lúdicas, o aluno aprende através da investigação experiência e da construção do seu conhecimento..

INTERACIONISMO

O pensamento interacionista é uma base valorosa para a compreensão dos processos de ensino aprendizagem, independente do estágio de desenvolvimento do sujeito. As teorias interacionistas mostram que o indivíduo aprende através de sua interação com o meio, com os objetos e com o outro. Assim, o sujeito vai construindo e moldando seu conhecimento baseando-se nessas interações ao longo de sua vida.

Como ressalta Matui (1998), “o interacionismo é uma grande base para a integração de Piaget, Vygotsky, que concordam que o desenvolvimento e a aprendizagem é fruto da interação do sujeito e objeto”.

O construtivismo de Piaget é significativamente interacionista, sistema epistemológico que admite que o conhecimento não provém só dos objetos externos nem só do sujeito (da razão interna), mas da interação entre sujeito e o objeto. É uma teoria do conhecimento que engloba numa só estrutura o dois pólos, o sujeito histórico e o objeto cultural, em interação recíproca, ultrapassando dialeticamente e sem cessar as construções já acabadas para satisfazer as necessidades (MATUI, 1998).

Assim, o construtivismo, além de interacionista, se torna uma proposta de pedagogia democrática onde o sujeito correlaciona seu desenvolvimento intelectual com a organização de sua vida individual e social, sempre levando em consideração as peculiaridades do sujeito.

Se cada indivíduo constrói seu mundo psíquico de modo sui generis, irrepetível, então representa uma riqueza em si, e é, por tanto, merecedora de respeito e da mais alta consideração. Além disso, no diálogo e na cooperação temos também a possibilidade de enriquecermos com a forma específica em que o outro construiu determinado conhecimento (ARIAS, 1996).

Outra questão apresentada por Jean Piaget é o papel do professor no construtivismo e no processo ensino aprendizagem, em que Piaget o coloca como mediador, extraindo o conhecimento de seus alunos, promovendo a interação aluno/objeto, fazendo o aluno pensar, tendo autonomia e iniciativa, identificando seu pensamento e acompanhá-lo, como também o professor construtivista é aquele que assume o papel de criador de atividades.

Assim, não existem regras estabelecidas e exatas para o processo de ensino aprendizagem. É necessário que o educador/ professor tenha criatividade e inove sempre sua prática pedagógica em seu cotidiano escolar. Com a finalidade de estimular seus alunos a pensar, criar, articular e vivenciar o dia a dia escolar, com momentos interativos e fundamentais para construção de seu conhecimento e aprendizagem.

Referências

MAGALHÃES JUNOR; A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2007.

RODON, M. C. (org.). **Água doce: abundância e escassez no século XXI.**Paraná: Amigos da natureza, 2009.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.]